

Baseado em fatos reais

Cássia Navas

O espaço de cena está aberto, sem cortinas, coxias e ciclorama. Os intérpretes entram carregando papéis, fotos. A partir destas últimas vão desenvolver dinâmicas de uma dança contemporânea ancorada em procedimentos modernos.

Em “Baseado em fatos reais”, estratégias modernas em composição coreográfica nos são apresentadas. Como, por exemplo, na reunião de blocos de movimentação justapostos através do acaso, mediante pressupostos de outros campos de conhecimento- como a ciência-, para o trabalho em arte.

Os bailarinos que atuam na obra vêm de formações diferenciadas e para fazer a dança contemporânea que o grupo propõe predominam aqueles oriundos das técnicas clássicas e as da dança popular, que subsistem no corpo dos intérpretes, como acentos ao longo do espetáculo.

No diálogo entre estas duas vertentes – balé e dança popular-, territórios de origem dos fundadores da Companhia Dança Contemporânea, Ana Catarina e Ângelo Madureira , intérpretes se movem a partir de estímulos de imagens fotográficas, que lhes servem como partituras sobre as quais executam cada uma de suas danças.

O grupo de organiza e se desorganiza em função das fotos, através da junção de dinâmicas coreográficas, que, alternadamente, ganham foco em cada um de seus componentes.

Desta maneira, abre-se a possibilidade de que cada um dos artistas demonstre seus movimentos em sua mais alta performance, o que propicia momentos de grande interesse.

A obra remete a “fatos reais”, no caso às cenas capturadas em fotos, um real transformado pela tradução visual que se coloca em cena mediante dança.

Toda a estratégia remete a um experimento de laboratório, caro aos coreógrafos modernos e desenvolvidos de maneira mais abrangente pelos artistas contemporâneos.

Ao assistir “Baseado em fatos reais”, o interesse deve recair sobre a montagem destes procedimentos em cena, encarnados em intérpretes que nos propõem percursos em dança baseados em imagens visuais.

Estes fatos são re-traduzidos pela correta e algumas vezes excepcional ação artística de cada um, a arte se centrando nessas pessoais interpretações, organizadas por procedimentos experimentais emprestados da ciência experimental.

Toda uma vertente da dança de nossos dias nos traz este desafio da fruição deste tipo de arte, que se nos apresenta decupada em cena, como a nos chamar para um entendimento de sua forma de operar.

São Paulo, novembro de 2010.

Cássia Navas